

1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO**  
2 **MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE, REALIZADA**  
3 **NO DIA 12 DE JUNHO DE 1997, NO AUDITÓRIO DA**  
4 **FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE**  
5 **MINAS GERAIS, AV. ALFREDO BALENA, 190, BELO**  
6 **HORIZONTE.**

7  
8 Aos doze dias do mês de junho de mil, novecentos e noventa e sete, realizou-se a  
9 reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde. Às 15:10 horas, a Secretária  
10 Geral do Conselho, Simone Dutra Lucas, inicia os trabalhos informando que o  
11 objetivo da reunião é discutir a situação do Hospital das Clínicas da UFMG e  
12 convidando para compor a mesa o Dr. Fausto Pereira dos Santos, Secretário  
13 Municipal da Saúde, Dr. Leonardo Canabrava Turra, Chefe de Gabinete,  
14 representando o Secretário Estadual de Saúde, Dr. Juarez de Oliveira Castro, Diretor  
15 do Hospital das Clínicas, Dr. Vítor Hugo de Melo, vice-diretor da Faculdade de  
16 Medicina da UFMG, a enfermeira Leonor Gonçalves, vice-presidente do Conselho  
17 Estadual de Saúde e o senhor Edmundo Leite de Carvalho Júnior, do Diretório  
18 Acadêmico da Faculdade de Medicina. Justifica a ausência dos conselheiros Lauro,  
19 Magaly e André Quintão. Explica que vieram para a reunião os vereadores Rogério  
20 Correia e Jô Moraes, que no entanto, não puderam permanecer por estar em votação  
21 na Câmara Municipal a lei de diretrizes orçamentárias. Informa aos conselheiros que  
22 foi suspensa a reunião extraordinária que estava marcada para o dia 19/06 e iria  
23 discutir as Organizações Sociais, nova data será definida pela mesa diretora. Simone,  
24 fala da importância do Hospital das Clínicas e da solidariedade e empenho do  
25 Conselho Municipal de Saúde em encontrar solução para a atual crise porque passa o  
26 Hospital. O Secretário Municipal adjunto da Saúde, Dr. Fausto Pereira dos Santos,  
27 fala dos serviços oferecidos pelo Hospital das Clínicas e diz que a luta em defesa do  
28 Hospital é uma luta de toda a sociedade de Belo Horizonte, inclusive dos gestores do  
29 SUS. Acrescenta que o SUS municipal tem um convênio firmado com o Hospital das  
30 Clínicas e existe a possibilidade de ampliar esta parceria aumentando a integração  
31 entre o SUS e o hospital. Diz que a crise do Hospital das Clínicas não é um caso  
32 isolado dentro da atual situação da saúde no país, porque o Ministério tem uma dívida  
33 com toda a rede, além dos valores da tabela serem muito baixos e a questão, na sua  
34 opinião, é mais ampla e o problema do Sistema de Saúde é o financiamento, cuja  
35 solução necessita de vontade política dos governantes e vem sendo discutida no  
36 Congresso Nacional em propostas como a PEC 169. O representante do Diretório  
37 Acadêmico da Faculdade de Medicina, Edmundo Leite Carvalho, fala da situação do  
38 Hospital das Clínicas e critica comentário que teria sido feito pelo Secretário Estadual  
39 de Saúde, José Rafael Guerra, desafiando a direção do Hospital a fechá-lo e

## BELO HORIZONTE

### CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

40 insinuando que o Hospital das Clínicas não faria nenhuma falta na rede pública  
41 hospitalar do estado. A secretária geral, justifica as ausências do reitor da UFMG e do  
42 diretor da Faculdade de Medicina, ambos em reunião do Conselho Universitário. O  
43 representante do secretário estadual de Saúde, Leonardo Canabrava, fala das  
44 mudanças ocorridas no sistema de saúde a partir da Constituição de 1988 que,  
45 segundo diz, incorporou um contingente de pessoas que antes não tinham acesso à  
46 assistência sem prever um financiamento adequado para o Sistema. Acrescenta que o  
47 Ministro da Saúde vem buscando garantir esse financiamento através da PEC 169,  
48 que representará um volume de recursos para a saúde correspondente ao dobro do que  
49 o Sistema recebe hoje. Respondendo ao representante dos estudantes, fala que se o  
50 Secretário estadual pensasse o que foi falado não teria feito um convênio que  
51 assegura R\$ 3,600 milhões do tesouro estadual para o Hospital das Clínicas,  
52 correspondendo ao maior recurso que a SES irá destinar ao longo do ano para um  
53 hospital, 20% a mais do que será recebido pela Santa Casa o que, segundo diz,  
54 significa o reconhecimento da importância do papel do Hospital das Clínicas seja na  
55 rede de assistência, seja na formação de recursos humanos. Acrescenta que o esforço  
56 a ser feito para solucionar a crise do hospital terá que ser conjunto envolvendo as  
57 esferas federais, estaduais e municipais. Fala que o governo do estado tem 22  
58 hospitais que ele também tem que custear, alguns dos quais de tanta importância  
59 quanto o Hospital das Clínicas, cita como exemplo o João XXIII. Diz que o estado e  
60 o município estão empenhados em ajudar o Hospital das Clínicas mas têm a sua  
61 própria rede e é preciso que cada nível de governo assuma a sua responsabilidade, os  
62 Ministérios da Educação e Saúde também devem assumir sua rede. O vice-diretor da  
63 Faculdade de Medicina, Dr. Vítor Hugo, faz uma saudação ao Conselho e fala da  
64 história da Faculdade de Medicina e da parceria com o Hospital das Clínicas na  
65 formação dos alunos da escola. Coloca que a Faculdade decidiu suspender o curso  
66 médico há duas semanas em função dos problemas do hospital, entendendo ser  
67 melhor a suspensão do que a queda da qualidade do ensino a que o fechamento do  
68 Hospital das Clínicas levaria. Reitera a necessidade de que seja encontrada uma  
69 solução imediata no caso do Hospital das Clínicas, acrescentando que a médio e  
70 longo prazo é preciso que todo o sistema público de educação e saúde receba mais  
71 atenção do governo. A vice-presidente do Conselho Estadual de Saúde, fala do  
72 trabalho desenvolvido pelo CES e informa de reunião ocorrida no dia 19/05/97  
73 quando foi discutida a questão do Hospital das Clínicas. Coloca que foi encaminhado  
74 documento aprovado no Conselho Estadual solicitando providências dos Ministros da  
75 Saúde e Educação na solução dos problemas enfrentados pelo Hospital das Clínicas.  
76 Diz que foi também aprovada pelo Conselho Estadual, a implementação no Hospital  
77 das Clínicas do Controle Social, a exemplo do que se deseja no SUS. Foi definida  
78 também a implantação de uma Comissão que possa avaliar os custos do Hospital,  
79 visando principalmente a conscientização da comunidade universitária sobre os

80 mesmos. O Conselho Estadual colocou-se à disposição para, juntamente com sua área  
81 técnica, trabalhar essa questão. Outra medida aprovada, foi no sentido de promover  
82 estudos no sentido de ampliar o teto pago pelo município ao Hospital das Clínicas,  
83 considerando que Belo Horizonte por estar em gestão semiplena tem condições de  
84 fazer essa ampliação, decisão que compete à Secretaria Municipal de Saúde. Outra  
85 deliberação foi no sentido do ressarcimento ao SUS dos atendimentos a usuários de  
86 seguros saúde. Aprovou-se também a formação de uma Comissão composta por  
87 representantes dos três níveis de governo, que deverá discutir e sugerir formas de  
88 financiamento, assim como, acompanhar a aplicação dos recursos no Hospital das  
89 Clínicas. Diz que o secretário estadual informou já ter recebido do reitor da  
90 Universidade a solicitação para que seja indicado o representante da área estadual.  
91 Também foi decidido o comparecimento de uma Comissão do CES a uma reunião do  
92 Conselho Nacional de Saúde que oportunamente será realizada, tendo como pauta a  
93 questão do Hospital das Clínicas. Comenta a aprovação pelo Congresso Nacional da  
94 proposta de criação das Organizações Sociais, cujo modelo de gestão, segundo diz, é  
95 bem semelhante ao dos hospitais das pioneiras sociais, que, na sua opinião, é na  
96 realidade o que querem fazer com o Hospital das Clínicas. Questiona a suspensão da  
97 discussão das Organizações Sociais pelo Conselho Municipal de Saúde e defende que  
98 esse assunto seja amplamente discutido antes de sua aprovação em todas as votações  
99 do Congresso. Em relação à crise do hospital, diz que a questão é de vontade política,  
100 já que quando há necessidade de recursos, como no caso dos bancos, eles aparecem.  
101 Cita também os hospitais das Pioneiras Sociais (rede Sarah), que recebem do  
102 orçamento da União um montante de recursos quase igual ao destinado aos hospitais  
103 próprios do governo federal, sendo que estes são 45, enquanto os das Pioneiras  
104 Sociais são apenas 04 e para o ano de 1997 a previsão é reduzir os recursos gastos  
105 com os hospitais próprios e aumentar os gastos com os das Pioneiras, que além disso,  
106 não estão submetidos a nenhuma das normas a que os próprios são obrigados.  
107 Comenta também que o governo federal pode, pela lei, gastar até 60% do orçamento  
108 com pessoal e no ano passado gastou 40%, não sendo justificada a falta de  
109 investimento em recursos humanos, inclusive na reposição dos que saem. Denuncia  
110 que o governo federal está extinguindo os cargos o que obriga as instituições a  
111 contratar pessoal com recursos que deveriam ser utilizados para outras despesas e diz  
112 que o governo está privatizando os serviços públicos via terceirização. A seguir, o  
113 diretor do Hospital das Clínicas, Dr. Juarez Oliveira Castro, faz um relato da situação  
114 do hospital, e diz que diante da crise havia duas opções: a criação de um seguro de  
115 saúde próprio, a exemplo do que foi feito pela Santa Casa e investir mais na parte de  
116 convênios ou entrar em uma parceria com o Sistema Único de Saúde. A direção optou  
117 por procurar a Secretaria Municipal de Saúde e a negociação, resultou no convênio da  
118 emergência, que não resolveu o problema de caixa, mas tem contribuído para  
119 amenizar a situação. Explica as razões da crise, as dificuldades com a perda de 492

## BELO HORIZONTE

### CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

120 funcionários que deixaram o hospital por aposentadoria e outras causas, não havendo  
121 reposição. Diz que após a mobilização da sociedade foram liberadas 393 vagas para o  
122 hospital. Acrescenta que o hospital tem uma dívida de R\$ 9 milhões com  
123 fornecedores e caso o governo federal tivesse cumprido sua parte em relação ao  
124 pessoal, a situação não teria chegado ao atual grau de gravidade. Comenta as críticas  
125 de que o hospital é mal gerenciado e diz que a direção está aberta a qualquer  
126 investigação, estando aguardando há dois meses uma Comissão do Ministério que,  
127 segundo palavras do ministro, fará uma auditoria no hospital. Fala do empenho de  
128 diversos parlamentares em ajudar o hospital, destacando o trabalho desenvolvido pela  
129 vereadora Jô Moraes e completa a informação sobre a audiência pública que será  
130 realizada no Congresso Nacional para discutir a crise dos hospitais universitários.  
131 Aberta a palavra ao plenário o conselheiro João Athayde, comenta a mobilização em  
132 torno da questão da saúde e educação e defende que haja uma ampla articulação para  
133 que a reunião que ocorrerá no Congresso Nacional tenha grande repercussão. O  
134 conselheiro Paulo César, fala que há anos atrás participou de lutas em defesa do  
135 Hospital das Clínicas e analisa que enquanto o lucro for o fundamento principal essas  
136 lutas terão que acontecer, mas no caso da luta desencadeada no momento atual,  
137 considera que há um risco concreto de privatização na proposta de criação das  
138 Organizações Sociais. Defende que não se deve deixar levar pelo preconceito contra a  
139 política por, no seu entendimento, ser essa a única saída, que tem no mínimo, duas  
140 vertentes: a da classe dominante, que está fazendo o desmonte da saúde e a das  
141 massas populares. Considera que a crítica aos políticos não vale para a maioria e se  
142 valer, cabe à sociedade mudar esse quadro, elegendo pessoas comprometidas com os  
143 interesses da população. Pede ao representante do secretário estadual que confirme o  
144 posicionamento do governo favorável à aprovação da PEC 169. O conselheiro José  
145 Bonifácio, fala dos recursos que o Hospital das Clínicas está recebendo dos  
146 convênios com o município e o estado que considera insuficientes e da obrigação do  
147 governo federal em relação ao pessoal e especialmente quanto ao caráter de hospital-  
148 escola que eleva o custo. Diz que o comitê regional do PSDB estava divulgando  
149 boletins na área hospitalar propagandeando a liberação de recursos para o Hospital  
150 das Clínicas, o que segundo diz, não corresponde a verdade, já que os recursos que  
151 estavam sendo liberados através do Fundo Municipal de Saúde, são à prestação de  
152 serviços do hospital. Conclama os representantes do município e estado a ajudarem a  
153 conscientizar o governo federal para a importância do Hospital das Clínicas. Fala que  
154 em 35 dias o hospital deixou de atender 35 mil pessoas e questiona o fato do Hospital  
155 das Clínicas receber R\$ 50 mil reais de recursos do REFORSUS quando o projeto  
156 apresentado era no valor de R\$ 4,790 milhões, significando que apenas 20% do  
157 projeto poderá ser executado. Acrescenta que desde o incêndio ocorrido no setor de  
158 imagem do Hospital das Clínicas, o estado ficou de repassar R\$ 500 mil, o que nunca  
159 foi feito. Pergunta aos representantes do município e estado se é possível reforçarem

160 a luta por mais recursos do governo federal para o Hospital das Clínicas e  
161 aumentarem os valores provenientes dos convênios já firmados pelo hospital com os  
162 dois níveis. O conselheiro Alcides coloca que a saúde e a educação não são prioridade  
163 dos governos o que, na sua opinião, gera todos os problemas que a sociedade vive  
164 hoje porque entende que um povo sem saúde e educação não evolui. Acusa o  
165 governo estadual de responsabilidade pela crise do Hospital das Clínicas por ser  
166 seguidor do governo federal que, na sua opinião, transforma tudo em mercado.  
167 Critica a privatização do CEFET que diz estar sendo promovida pelo governo.  
168 Pergunta qual a proposta do governo estadual para evitar a privatização dos serviços  
169 de saúde. Propõe que seja feito um abaixo-assinado e uma grande mobilização em  
170 defesa da saúde. O secretário adjunto, Fausto Pereira dos Santos, esclarece que o  
171 Hospital das Clínicas por ser um hospital público tem prioridade na alocação dos  
172 tetos e existe uma disposição do município para ampliar a parceria, mas, segundo diz,  
173 existe uma contra-informação veiculada pela imprensa de que o município, se tivesse  
174 vontade política, poderia sozinho resolver o problema do hospital, por estar em gestão  
175 semiplena. Diz que a decisão política de deixar de pagar todos os outros prestadores,  
176 inclusive a FHEMIG, para salvar o Hospital das Clínicas até que poderia ser tomada  
177 mas seria catastrófica, já que o Hospital das Clínicas é um hospital fundamental, mas,  
178 ele não é o único da rede pública, nem tem condições de atender sozinho toda a  
179 demanda. Coloca que para o município seria até mais fácil abrir mão de toda a rede  
180 privada e conveniada e ficar só com a rede pública, mas existe um compromisso com  
181 a população que necessita do atendimento e os hospitais públicos são poucos. Sobre o  
182 custo do hospital, considera fundamental que a sociedade saiba o quanto ele custa. A  
183 conselheira Rose Mary, fala que para entender a crise do Hospital das Clínicas tem-se  
184 que passar pelo projeto neoliberal, cujo objetivo principal é a privatização, mas caso  
185 venham os recursos e a crise seja superada é necessário que existam mecanismos para  
186 exercer o controle social. Propõe que seja implementada a criação do Conselho do  
187 Hospital das Clínicas, com a participação de usuários e trabalhadores. Defende que o  
188 plenário se posicione contra aos organizações sociais e a privatização da saúde.  
189 Pergunta ao Dr. Juarez, sobre a demissão dos trabalhadores terceirizados do hospital.  
190 A participante Vicentina, coordenadora do colegiado de graduação da enfermagem,  
191 coloca que os objetivos das disciplinas não estão sendo atingidos e no próximo  
192 semestre, caso os problemas do hospital não sejam resolvidos, não haverá como  
193 retomar as aulas também na escola de enfermagem. O conselheiro Antônio Francisco  
194 ( sardinha) comenta a falta de prioridade da saúde pelos políticos e cita exemplos de  
195 Contagem para dizer que o fechamento de serviços em outras cidades aumenta a  
196 demanda na capital. Defende que todos os municípios cuja população é atendida em  
197 Belo Horizonte sejam chamados a discutir a crise do Hospital das Clínicas. Critica a  
198 política neoliberal, à qual responsabiliza pela crise e alerta para o problema da  
199 terceirização de serviços que, no seu entendimento, é o caminho para a privatização

## BELO HORIZONTE

### CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

200 da saúde. Propõe que o Conselho seja representado por um ou dois de seus membros,  
201 na reunião que será realizada no Congresso Nacional. A conselheira Geralda  
202 Margarida, fala que os cinco dedos da mão do presidente da república deve ser uma  
203 imagem virtual onde só existe um dedo que é o do interesse pessoal dele. Questiona o  
204 que considera pouca participação dos alunos na luta em defesa do Hospital das  
205 Clinicas e relembra outros períodos da história em que, segundo diz, havia maior  
206 disposição para as lutas. A conselheira Simone, comenta a política do governo para as  
207 universidades e critica o fato de, na sua opinião, os baixos salários pagos aos  
208 professores serem um convite à privatização. Fala que há algum tempo a escola de  
209 odontologia, da qual faz parte, já tinha 2/3 de seus recursos oriundos do SUS, o que  
210 dá a dimensão das dificuldades enfrentadas, considerando os baixos valores da  
211 tabela. Coloca a questão dos custos da saúde e da recusa de outros hospitais em  
212 atender casos de custo elevado e defende que seja feita uma campanha que sensibilize  
213 a sociedade para a questão do Hospital das Clinicas por entender que neste momento  
214 em que está posta a candidatura do presidente à reeleição, a pressão popular pode  
215 ajudar a solucionar a crise do hospital. O participante Guilherme, coordenador geral  
216 do Sindicato dos Trabalhadores da UFMG, fala da importância desta reunião e  
217 comenta o tratamento dado aos serviços públicos pelo governo e pela mídia. Compara  
218 o orçamento anual dos 46 hospitais universitários que diz ser em torno de R\$ 300  
219 milhões, com o dos 04 hospitais das Pioneiras Sociais (rede Sarah) que seria de R\$  
220 180 milhões. Acha que essa questão não está sendo suficientemente discutida em  
221 nenhum momento. Critica o fato de, na sua opinião, diversas autoridades terem  
222 tentado descaracterizar a gravidade da crise do Hospital das Clinicas, atribuindo tudo  
223 ao gerenciamento. Comenta a fala do Dr. Fausto e diz que quando se discute o teto do  
224 Hospital das Clinicas tem-se que levar em conta que os procedimentos lá executados  
225 são diferenciados por tratar-se de hospital-escola cuja qualidade é reconhecida  
226 nacional e internacionalmente. O conselheiro distrital Oeste, Geraldo Florêncio, fala  
227 da demanda atendida na urgência do PAM Campos Sales e em Belo Horizonte, de  
228 pessoas vindas da cidade de Contagem onde, segundo diz, várias unidades de saúde  
229 estão sendo fechadas pelo atual prefeito. O representante do secretário estadual, Dr.  
230 Leonardo, presta esclarecimentos sobre as questões colocadas, afirmando que todos  
231 os secretários estaduais de saúde, incluindo o de Minas Gerais, que preside o  
232 CONASS são favoráveis à PEC 169. Acrescenta que ouviu do próprio Ministro da  
233 Saúde, César Albuquerque, quando esteve em Minas para receber a medalha  
234 Tiradentes, que sua luta será em torno da PEC 169. Sobre o fato de o estado não  
235 colocar 10% na saúde, fala que quando o atual governador assumiu, o orçamento da  
236 saúde era 3%, no primeiro ano o governador suplementou para 6%, no ano passado  
237 investiu 8%, esse ano 9% e no próximo ano chegará aos 10%, independente da PEC  
238 169. Respondendo a questão de se o estado e o município não podem se juntar à luta  
239 em defesa do Hospital das Clinicas, esclarece que os secretários estadual e municipal,

240 estiveram com o diretor do hospital e reitor da UFMG quando houve audiência com o  
241 ministro. Diz que, além disso, o governador pessoalmente fez gestões junto ao  
242 ministro da educação para que houvesse autorização para a contratação dos 300  
243 funcionários de que o hospital necessita. Comenta o fato de ao iniciar-se a presente  
244 reunião estarem presentes mais de 100 pessoas que se restringe a apenas 30 no  
245 momento, o que lamenta por considerar que o SUS tem muitos adversários e precisa  
246 que a população se mobilize em sua defesa. Fala que a posição do governador  
247 Eduardo Azeredo é de intransigente defesa do SUS que ele entende ser a única  
248 redenção da cidadania do povo brasileiro, sendo absolutamente contra qualquer  
249 iniciativa de privatização. Aponta como prova dessa posição o fato de, segundo diz, a  
250 FHEMIG ter reaberto mais de 400 leitos públicos que estavam parados há décadas, a  
251 FUNED quintuplicou a sua produção de medicamentos e o HEMOMINAS está se  
252 interiorizando e já é o maior hemocentro do país. Critica o setor privado da saúde  
253 que não oferecerem diversos procedimentos e não se interessam que o SUS funcione.  
254 Reitera disposição do governo estadual de estar participando da luta em defesa do  
255 Hospital das Clínicas e defende a continuidade da mobilização. Dr. Fausto, esclarece  
256 que o Hospital das Clínicas tem um tipo de procedimento diferenciado e tem uma  
257 remuneração diferenciada que representa 75% do valor do procedimento  
258 correspondente ao FIDEPS (Fator de Incentivo ao Desenvolvimento do Ensino e da  
259 Pesquisa). Fala que a margem de manobra do município é muito pequena porque é  
260 necessário saber, ao movimentar os recursos, que qualquer realização de recursos de  
261 uma unidade pública ou privada, pode significar tirar de um para passar a outro e  
262 existem limites para isso. Reitera também a disposição do governo municipal de  
263 cerrar fileiras na luta em defesa do Hospital das Clínicas. Leonor, fala que o  
264 fechamento do Hospital das Clínicas, coloca em risco o funcionamento do SUS em  
265 Belo Horizonte. Discorda das avaliações de que esse problema é da área federal,  
266 porque entende que o município esta em gestão semiplena e tem os recursos em suas  
267 mãos. Diz que o município precisa do Hospital das Clínicas funcionando porque na  
268 hora em que a rede privada se recusa a atender pelo SUS, os hospitais públicos é que  
269 seguram o atendimento. Cita o exemplo da Santa Casa que sendo filantrópica, criou  
um convênio próprio e alerta o risco de se o problema do Hospital das Clínicas não  
for resolvido com recursos públicos, ele ser reaberto privatizado. Diz que o  
fechamento do Hospital das Clínicas por dois meses e meio significa menos 1206  
internações para Belo Horizonte, menos 145 partos, menos 120 cirurgias eletivas por  
mês, menos 1000 cirurgias ambulatoriais, menos 20 mil consultas por mês e isso  
representa uma população que está deixando de ser atendida, o que vai significar um  
ônus muito maior porque essas pessoas vão retornar mais doentes do que já estão.  
Fala que quem tem mais interesse em manter o hospital aberto é o SUS/BH e o  
SUS/MG porque o que o governo federal pretende é privatizar via organizações  
sociais. Afirma que se o Hospital das Clínicas for oferecido ao setor privado tem

280 muita gente querendo assumi-lo. Fala que hoje o hospital atende 95% de SUS mas, já  
281 existe orientação do Conselho de Administração para que esse percentual caia para  
282 70%, abrindo para convênios no sentido de garantir sua sobrevivência. Coloca que,  
283 se o município quiser, pode sim retirar recursos do setor privado e passar para o  
284 Hospital das Clínicas, porque tem a gestão semiplena. Pede que o Conselho  
285 Municipal de Saúde avalie a questão sob todos os aspectos, do que representa o  
286 fechamento do hospital e afirma que há muita cobrança do governo federal, mas se  
287 esquecem que todos os pagamento ainda são feitos com recursos vindos do governo  
288 federal. Dr. Fausto, fala que não é verdade que os recursos do SUS sejam federais e  
289 diz que ele vem do nível federal porque a união é que arrecada os impostos. Informa  
290 que a PBH está investindo mais de 15% do seu orçamento na saúde não havendo  
291 nenhuma possibilidade de exigir mais recursos do município sob pena de inviabilizar  
292 os outros serviços. Afirma que a rede pública tem prioridade na alocação dos  
293 recursos, mas não há outra forma além da prestação de serviços e realização de  
294 convênios o que já está sendo feito. Diz que a crise do Hospital das Clínicas é mais  
295 gritante no momento, mas o sistema todo está em crise e em Belo Horizonte o setor  
296 privado está disponibilizando para o SUS, mil leitos a menos do que há dois anos  
297 atrás quando havia 7300 leitos à disposição do SUS e hoje são 6200 leitos. O diretor  
298 do Hospital das Clínicas, Dr. Juarez, respondendo à questão das demissões, explica  
299 que estas são inevitáveis, mas dos 610 trabalhadores contratados pela CLT existem  
300 100 pessoas que se saírem obrigará o hospital a fechar setores-chave e a direção está  
301 negociando com o Ministério da Educação para que este assuma o pagamento desse  
302 pessoal. Fala que há um horizonte claro e nítido: 1 - O hospital tem que trabalhar  
303 apenas com o pessoal estatutário; 2 - Tem que retornar às atividades o mais rápido  
304 possível; 3 - Tem que encontrar uma forma de pagar os fornecedores. Diz que das  
305 393 vagas abertas com as demissões dos CLT, 60% são pessoas já concursadas e  
306 portanto elas serão demitidas e readmitidas o que terá de ser feito imediatamente após  
307 a autorização oficial ser publicada no Diário Oficial da União, portanto cerca de 120  
308 pessoas terão que ser demitidas e esse processo de demissão já foi iniciado. Essas  
309 transformações, segundo diz, poderão gerar alguns transtornos já que aqueles que  
310 trabalham como CLT e entrarão pelo concurso terão seus salários reduzidos em 10%  
311 e muitos poderão optar por deixar o hospital depois de terem sido formados lá dentro,  
312 sendo que alguns estão há mais de dez anos no Hospital das Clínicas. Diz que vem  
313 tentando desde o início da crise evitar pânico e está sendo oferecido apoio  
314 psicológico aos trabalhadores que estão saindo e também às chefias. Sobre o Controle  
315 Social, fala que já existe um rigoroso controle exercido por auditorias da  
316 Universidade e do MEC e pelo Conselho de Administração, tendo sido agora fundada  
317 a Associação dos Usuários do Hospital das Clínicas. Fora isso, o hospital ainda presta  
318 contas à Universidade. Sobre a reunião no Congresso Nacional, fala que será  
319 importante a presença maciça e lê os nomes dos componentes da mesa de debates,



## BELO HORIZONTE

### CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

320 acrescentando que a reunião será conjunta das comissões de seguridade social e  
321 educação. Reafirma quais as principais questões que terão de ser relacionadas e a  
322 importância de manter a mobilização popular considerando que a reunião do dia  
323 18/06 no Congresso é, na sua opinião, o momento mais importante da luta em defesa  
324 do Hospital das Clínicas. Agradece ao Conselho e a todos os presentes. A seguir, a  
325 secretária geral do Conselho Municipal de Saúde, Simone, fala que existe uma  
326 questão séria que apesar do adiantado da hora terá que ser discutida porque envolve  
327 até ameaças de morte. Faz a leitura de uma carta datada de 12/06/97, enviada pela  
328 conselheira Maria Josefina, em que esta narra fatos ocorridos na região da Pampulha,  
329 onde preside o Conselho Distrital. Simone, informa que conversou com a conselheira  
330 Maria Josefina discutindo a possibilidade de um conselheiro municipal participar de  
331 reunião do Conselho Distrital Pampulha, para esclarecer os fatos. Aberta a palavra ao  
332 plenário, o conselheiro Antônio Gomes, considera as denúncias muito graves e  
333 propõe que o Conselho Municipal de Saúde tire uma comissão para ir à Pampulha  
334 apurar o que está ocorrendo. O conselheiro José Bonifácio, apoia o encaminhamento  
335 proposto pelo conselheiro Antônio Gomes e informa que no dia 25/06 no Circuito  
336 haverá um show em benefício do Hospital das Clínicas que contará com 10 bandas e  
337 no mesmo dia será apresentado “ a Universidade na Praça”, que será na praça da  
338 Assembléia e à tarde audiência pública na Comissão de Seguridade da Assembléia  
339 Legislativa. A conselheira Rose Mary, também apoia o encaminhamento proposto e  
340 sugere que os conselheiros que comporão a Comissão sejam escolhidos na presente  
341 reunião. O conselheiro João Athayde, propõe que o resumo das discussões feitas na  
342 presente reunião seja encaminhado a todos os outros conselhos. A conselheira  
343 Geralda Margarida, propõe que além das providências propostas, a mesa diretora  
344 deve criar uma condição de argüição e de ajuda à conselheira Maria Josefina. A  
345 conselheira Rosalina, propõe que a mesa diretora do Conselho Municipal de Saúde se  
346 reúna com a mesa diretora do Conselho Distrital da Pampulha, para tomar  
347 conhecimento preliminar dos fatos. Após breve discussão os encaminhamentos foram  
348 todos acatados. Às 18:30 minutos, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião  
349 da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo  
350 presidente e pela secretária geral do Conselho.

351

352 Belo Horizonte, 12 de Junho de 1997.

353

354 RFF/vld